



Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues

Projeto Educativo



2022/2025

Índice

Introdução	3
Patrono	4
Caraterização da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues	5
Historial	5
As escolas da Unidade Orgânica	5
Caraterização do meio	6
Orgânica da Escola	7
Organograma	7
Entidade Formadora	8
Órgãos de representação	8
Visão e Missão	9
Valores	9
Diagnóstico Estratégico	10
Eixos de ação	12
Eixo I – Qualidade das aprendizagens dos alunos	12
Eixo II – Comunidade educativa e parceiros sociais	13
Eixo III – Organização e gestão escolar e formação docente e não docente	14
Articulação entre os documentos orientadores	14
Acompanhamento e avaliação	15
Aprovação	16
Anexos	17
Anexo 1: Resultados escolares	17
Anexo 2: A população escolar em 2021/2022	20
Anexo 3: Atividades Educativas e Culturais	21

Introdução

O Projeto Educativo (PE) é por definição, conforme Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 12 de julho de 2013, o documento que consagra a orientação educativa da Unidade Orgânica (UO), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a Unidade Orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.

O presente Projeto Educativo reporta-se ao triénio 2022-2025 e enquadra-se no Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, com as alterações introduzidas pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, n.º 17/2010/A, de 13 de abril, e n.º 13/2013/A, de 30 de agosto.

Este projeto educativo constitui a expressão da vontade da comunidade educativa, definindo-se objetivos operacionalizáveis e linhas de ação, com vista à clarificação e comunicação da missão da escola, no quadro da autonomia pedagógica, curricular e cultural.

Criando uma visão global de escola, motivadora e interessante, onde a comunidade se reveja, pretende-se levar todos os intervenientes a uma melhor interiorização das bases do que se espera para a sua ação.

Patrono

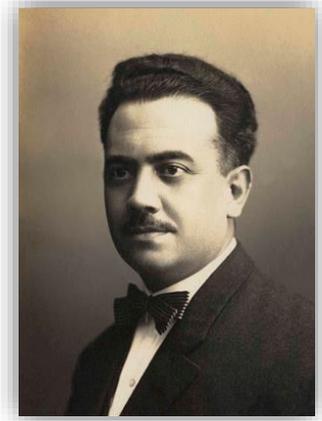
O patrono da Unidade Orgânica, Armando Côrtes-Rodrigues, nasceu em Vila Franca do Campo a 28 de fevereiro de 1891 e faleceu em Ponta Delgada, a 14 de outubro de 1971.

É autor de uma obra multifacetada, que abrange a poesia, o teatro, a investigação e a crónica.

A ida para Lisboa, para cursar românicas, levou-o a conhecer Fernando Pessoa e a fazer parte do grupo do Orpheu. Colaborou nos primeiros números da revista com o mesmo nome, assinando sob o pseudónimo Violante de Cysneiros.

Regressou aos Açores em 1917, ingressando na carreira docente, nos liceus de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Dedicou-se ao estudo da etnografia açoriana e a uma poética de pendor religioso. Os seus estudos etnográficos, para os quais efetuou importantes recolhas, centram-se na área da literatura oral e popular açoriana, das cantigas populares e dos adágios. Importante ativista cultural, participou em múltiplas iniciativas e instituições, sendo um dos sócios fundadores do Instituto Cultural de Ponta Delgada e dirigindo a publicação da revista «Insulana».



Caraterização da E.B.S. Armando Côrtes-Rodrigues

Historial

A Escola Básica 2, 3 de Vila Franca do Campo nasceu em 29 de outubro de 1984 e em 2004/2005 integrou o pré-escolar e 1.º ciclo, assim como incluiu o Ensino Secundário, tendo sido criada a Unidade Orgânica pelo Decreto Regulamentar Regional nº 18/2004/A, de 7 de junho.

Por Despacho emitido pela Secretaria Regional da Educação e Cultura em 19 de março de 2019, a escola passou a denominar-se de Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues (EBSACR). Em 29 de outubro do mesmo ano, dia do aniversário da escola, realizou-se a sessão solene de atribuição da nova denominação.

A Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, agora Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2004/A, de 7 de junho e engloba três estabelecimentos de ensino destinados a albergar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e outro para alunos de todos os níveis e modalidades de ensino.

As escolas da Unidade Orgânica

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues está sediada na freguesia de São Miguel, no centro do Município de Vila Franca do Campo, onde funcionam os 2.º e 3.º ciclos e secundário.



Os núcleos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, desde 1994, têm as atuais denominações e encontram-se assim distribuídos:

Água d' Alto – EB1/JI Francisco de Medeiros Garoupa;

São Pedro - EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira;

São Miguel - EB1/JI Professor António dos Santos Botelho.



EB1/JI Francisco de Medeiros Garoupa



EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira



EB1/JI Professor António dos Santos Botelho

Caraterização do meio

Vila Franca do Campo, concelho situado na costa sul da ilha de São Miguel, possui uma tradição histórica de cinco séculos. Tem uma área geográfica de 78 km², albergando uma população, em 2021, de 10 323 habitantes.

O concelho é constituído por seis freguesias, a saber (de ocidente para oriente): Água d'Alto (1656 habitantes), São Pedro (1380 habitantes), São Miguel (2486 habitantes), Ribeira Seca (1005 habitantes), Ribeira das Tainhas (640 habitantes) e Ponta Garça (3156 habitantes). Comparando os censos 2011 e 2021 pode constatar-se uma redução de 8,1% da população residente. Esta redução ocorreu sobretudo nas faixas etárias inferiores a vinte e quatro anos.



Concelho de Vila Franca do Campo

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues insere-se numa comunidade com fortes e largas tradições rurais, assumindo, deste modo, o setor primário um lugar de destaque na economia e ocupação da maior parte da população do concelho. A agropecuária é a atividade predominante, consubstanciada essencialmente na criação do gado bovino. A pesca, apesar de ser uma atividade importante, ocupa, cada vez mais, um número reduzido de munícipes de Vila Franca do Campo – embora possua um porto de pescas com movimento significativo na região.

O setor terciário é o que surge em segundo lugar na ocupação laboral da população vila-franquense. Nos serviços oferecidos pelo município, o turismo assume cada vez mais um papel proeminente devido à sua pureza ambiental, abundância de praias, valor gastronómico, pureza arquitetónica das suas casas, igrejas e conventos e as crescentes estruturas físicas edificadas para acolhimento de turistas.

O setor secundário cinge-se quase que exclusivamente à indústria conserveira de peixe, absorvendo um número muito reduzido da população do concelho. Coexistem algumas indústrias

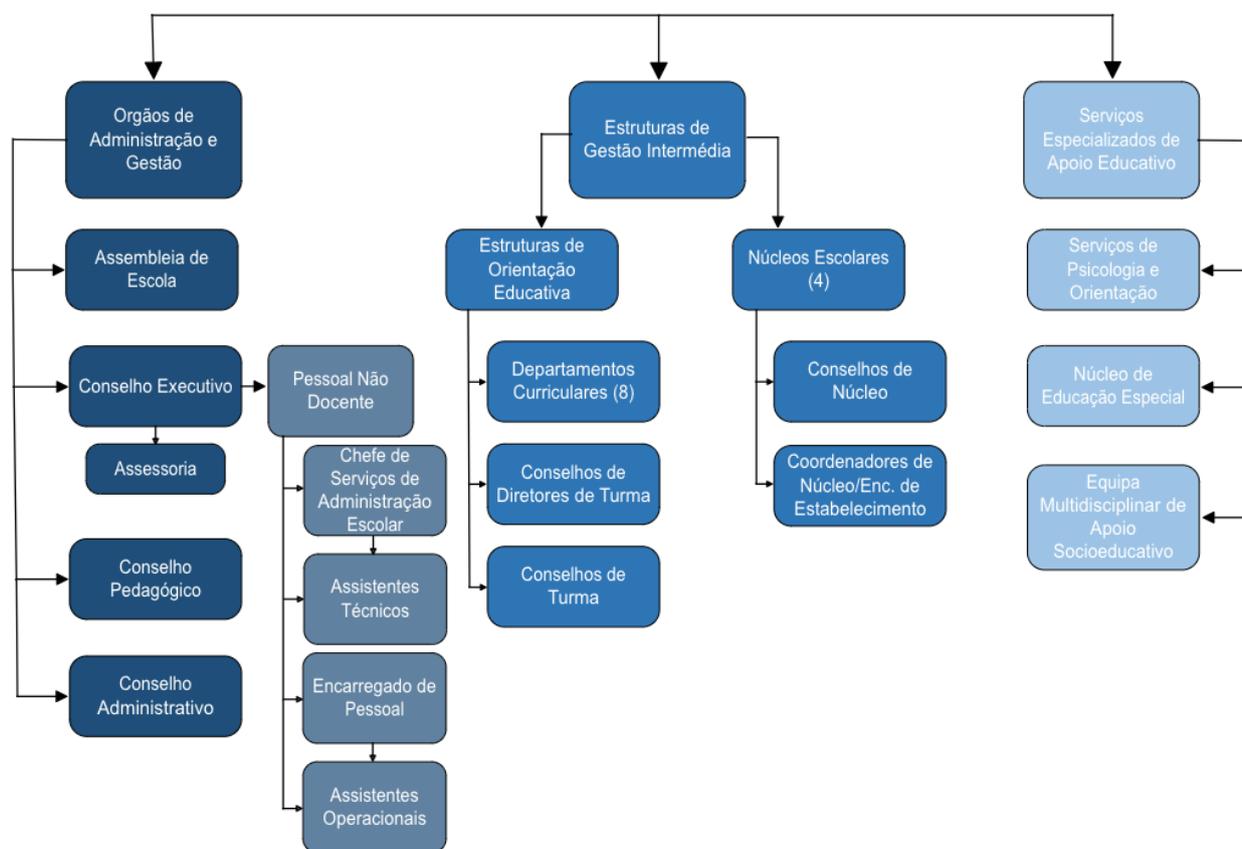
familiares com pouca expansão, que se distribuem por pequenos centros de transformação de matérias-primas (panificação, fabrico de doçaria típica local, carpintaria, etc.). O artesanato, outrora bastante importante na economia de Vila Franca do Campo, encontra-se atualmente numa fase pouco significativa de produtividade, havendo, todavia, núcleos isolados de olaria e uma cooperativa que desenvolve trabalhos em tecelagem, folha de milho, escama de peixe e bordados regionais.

O nível de escolaridade da população de Vila Franca do Campo tem vindo a aumentar, estando os níveis mais elevados de escolaridade a registar aumentos significativos.

Ano	Escolaridade					
	1.º Ciclo incompleto	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
2001	26,4%	35,9%	16,9%	12,1%	5,6%	3,0%
2011	15,0%	32,3%	20,9%	16,3%	8,8%	6,6%
2021	16,6%	25,9%	17,5%	15,7%	15,9%	8,4%

Índice de escolaridade da população de Vila Franca do Campo Fonte: PORDATA

Orgânica da Escola



Entidade Formadora

Coordenador da Entidade Formadora;
Presidente do Conselho Executivo;
Presidente do Conselho Pedagógico.

Órgãos de representação

Associação de Pais e
Encarregados de
Educação

Associação de
Estudantes

Conselho de
delegados de turma
Representante dos
delegados de turma

Visão e Missão

É a visão da EBSACR consolidar-se como uma comunidade de aprendizagem sustentada em padrões de qualidade, promovendo uma cultura de oportunidade educativa ampla e exigente, respeitadora dos valores humanísticos, democráticos, éticos e solidários, assumindo como missão o desenvolvimento organizacional e educativo, balizado numa ação de coavaliação permanente, assente em práticas de avaliação contínuas e consistentes.

Por outro lado, a nossa UO pretende ser reconhecida como referência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere.

Desta forma, a visão educativa da UO é permitir a todos os alunos o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que lhes possibilitem definir projetos de vida ajustados aos seus objetivos, interesses e vocações e, portanto, é missão da escola:

- Promover a capacidade de adaptação a novos contextos, preparando os discentes para atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções;
- Promover a autonomia e a responsabilidade;
- Desenvolver nos alunos a cultura científica que lhes permita compreender, tomar decisões e intervir na sociedade;
- Promover o respeito pelo exercício da cidadania e pela solidariedade.

Assim, a Escola Armando Côrtes-Rodrigues deve acompanhar os seus alunos no sentido de se assumirem como indivíduos:

- Curiosos, críticos e criativos;
- Comunicadores, usando diferentes línguas e linguagens;
- Mobilizadores de conhecimentos para resolver problemas;
- Física, mental, social e afetivamente equilibrados.

Valores

A Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues rege-se pelos valores definidos no perfil do aluno ao sair da escolaridade obrigatória:

- Cidadania e participação;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Excelência e exigência;
- Liberdade;
- Responsabilidade e integridade.

Diagnóstico Estratégico

Em termos de análise interna, optou-se por rastrear os documentos e relatórios efetuados aos mais diversos níveis: inquéritos aplicados a alunos, a docentes e a encarregados de educação; avaliação do projeto educativo de 2017/2020, e sua prorrogação a 2021/22, e plano ProSucesso, de forma a identificar os principais pontos fortes e áreas a melhorar.

Este diagnóstico não se esgota no momento em que é registado, deve antes ser entendido como um ponto de partida, sendo o percurso escolhido em função de permanentes diagnósticos e novos desafios que surjam, orientados pelos princípios orientadores aqui definidos.

Tendo em atenção a aplicação dos inquéritos supramencionados, o estudo estatístico efetuado permite priorizar as respostas às questões apresentadas no questionário, de acordo com o descrito a seguir.

Condições externas adversas para que a escola cumpra a sua função educativa

- Baixa escolaridade das famílias e baixas expectativas em relação à escola como meio de transformação social;
- Excesso de burocracia que em nada favorece o processo de ensino;
- Famílias com poucos recursos económicos, culturais e sociais;
- Reduzido interesse e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos educandos e atividades desenvolvidas na escola;
- Reduzido financiamento para a escola;
- Programas curriculares em constante mudança;
- Desvalorização social do pessoal docente e não docente;
- Programas curriculares não adequados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos;
- Falta de meios humanos dos quadros docentes e técnicos superiores (psicologia, terapia da fala, psicomotricidade, terapia ocupacional).

Condições externas favoráveis para que a escola cumpra a sua função educativa

- Estreita colaboração com autarquia e juntas de freguesia;
- Existência de parcerias e protocolos com entidades externas;
- Contributo da comunidade local em atividades escolares;
- Contacto de proximidade e conhecimento entre as pessoas;
- Reconhecimento da importância e do papel da Unidade Orgânica;
- Entidades culturais e desportivas que promovam a formação dos alunos.

Condições internas adversas para que a escola cumpra a sua função educativa

- Alunos pouco empenhados e com pouco envolvimento e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem;
- Discentes pouco autónomos na busca do conhecimento;
- Alunos com interesses divergentes dos escolares;
- Discentes com dificuldades e inibição na expressão oral;
- Indisciplina;
- Alunos com dificuldades no domínio da leitura;
- Poucas atividades experimentais no ensino básico;
- Material informático desatualizado ou em falta;
- Falta de professores do ensino especial.

Condições internas favoráveis para que a escola cumpra a sua função educativa

- Competência do trabalho docente;
- Quadro docente estável;
- Capacidade das lideranças;
- Qualidade das instalações e equipamentos;
- Eficiência do pessoal não docente;
- Aposta na diversificação da oferta formativa;
- O Núcleo de Educação Especial constitui um serviço que promove a inclusão, a gestão educativa e integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais numa perspetiva transversal.

Eixos de ação

Assim sendo, a escola prevê focar a sua atividade em três eixos, definindo, para cada um, objetivos que considera prioritários, sinalizando linhas de ação que podem ajudar a atingi-los. Os instrumentos que permitem materializar essas linhas de ação são os documentos estruturantes da escola como sejam, entre outros: o Projeto Curricular de Escola, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno.

Eixo I – Qualidade das aprendizagens dos alunos

Objetivos	Linhas de ação
<p>Valorizar uma cultura de cidadania e de participação.</p> <p>Promover o diálogo, o respeito pela diferença e a tolerância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a participação dos alunos em atividades em diferentes contextos. • Realizar assembleia de alunos. • Estimular o debate de ideias. • Promover atividades de interação entre alunos de diferentes níveis de ensino. • Fomentar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes da escola. • Incentivar as estruturas de alunos a uma participação ativa nos órgãos escolares. • Sensibilizar para a participação em atividades escolares de solidariedade social. • Incentivar a participação em clubes/ateliers/programas de intercâmbio.
<p>Valorizar e promover o bem-estar, saúde e ambiente.</p> <p>Promover a inteligência emocional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar comportamentos e iniciativas que incidam sobre as boas práticas ambientais. • Sensibilizar para a prevenção de comportamentos de risco. • Incentivar hábitos de vida saudável. • Promover sessões em parceria com a saúde escolar. • Implementar programas de desenvolvimento de competências socioemocionais. • Incrementar estratégias de superação à inibição. • Estimular a participação em atividades de índole cultural e desportivas. • Desenvolver a sensibilidade estética e artística.
<p>Valorizar e promover o pensamento crítico e criativo.</p> <p>Desenvolver responsabilidade e autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de trabalho autónomo em contexto de sala de aula. • Proporcionar momentos de reflexão e discussão. • Aumentar a frequência dos momentos de coavaliação. • Aplicar o reforço positivo e elogio. • Implementar um projeto de Tutoria. • Alargar o programa de orientação vocacional.

Melhorar a competência da oralidade/expressão oral.	<ul style="list-style-type: none"> • Facultar espaços de leitura e interpretação de informação em diferentes formatos. • Fomentar a expressão oral em variados contextos/instrumentos.
Promover a curiosidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar iniciativas que visem a abertura a novas realidades. • Proporcionar, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, momentos/iniciativas/assuntos de interesse local, mas, também, global/internacional.
Melhorar os resultados escolares, refletindo aprendizagens essenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a avaliação formativa em diferentes contextos e diversificando os instrumentos de aprendizagem e avaliação. • Aplicar mecanismos que suavizem a transição entre ciclos. • Implementar estratégias de diferenciação pedagógica/formas de apoio/iniciativas de aprendizagem/boas práticas. • Diversificar e consolidar a oferta formativa. • Convergir, anualmente, as médias dos exames nacionais da UO para as médias nacionais. • Aumentar a percentagem de alunos que concluem o ensino secundário. • Aumentar o número de alunos com sucesso a todas as disciplinas. • Continuar a aumentar de forma sustentável os resultados positivos nas disciplinas de Matemática e Português.

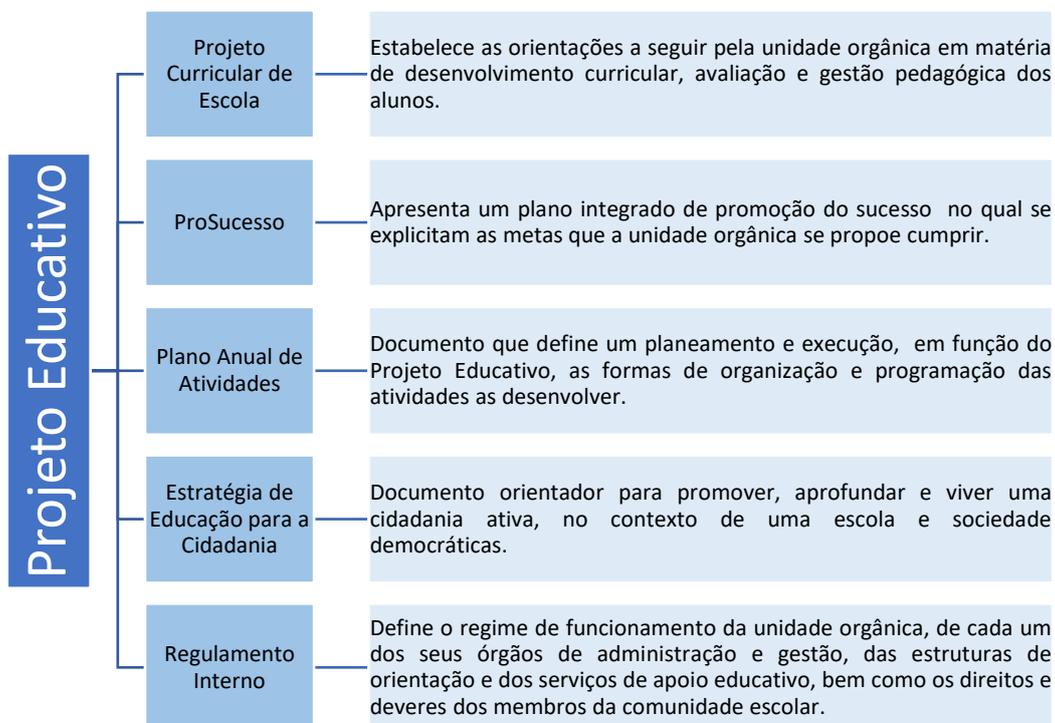
Eixo II – Comunidade educativa e parceiros sociais

OBJETIVOS	LINHAS DE AÇÃO
<p>Valorizar o papel da escola.</p> <p>Potenciar a projeção da escola na comunidade educativa.</p> <p>Fortalecer a interação da escola com o meio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar os canais de comunicação com os Pais e Encarregados de Educação, potenciando utilização das novas tecnologias. • Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação em atividades/iniciativas desenvolvidas pela escola. • Estimular a realização de iniciativas que reflitam a identidade cultural da comunidade educativa. • Potenciar os recursos humanos, materiais e outros, da comunidade educativa e parceiros na atividade recreativa, cultural, didática e pedagógica da escola. • Assegurar a participação efetiva dos representantes dos pais e encarregados de educação nos órgãos escolares. • Incentivar os encarregados de educação (mesmo Conselho de Turma) a estabelecer contactos periódicos entre si.

Eixo III – Organização e gestão escolar e formação docente e não docente

Objetivos	Linhas de ação
<p>Proporcionar formação à comunidade educativa.</p> <p>Fomentar o trabalho sistemático em equipa.</p> <p>Potenciar as vias de comunicação entre os intervenientes educativos, privilegiando as novas tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar formação presencial ou à distância síncrona e/ou assíncrona aos intervenientes da comunidade educativa. • Ampliar a formação científica específica/didática, tecnológica e pedagógica em sede de entidade formadora da escola. • Desenvolver formas de trabalho em equipa, visando a articulação entre ciclos e disciplinas e a reflexão conjunta sobre a prática/ação pedagógica. • Reforçar os meios de divulgação e comunicação da informação.

Articulação entre os documentos orientadores



Acompanhamento e avaliação

Este documento, fundamental e estruturante, deve ser tido em consideração em todas as atividades e projetos que sejam desenvolvidos na EBSACR, nomeadamente, na elaboração do Plano Anual de Atividades. Assim, o processo de autoavaliação e conseqüente reflexão deverá permitir que sejam tomadas decisões quanto ao desenvolvimento de atividades/projetos e à implementação de metodologias e boas práticas, tendo, sempre, presente a visão, a missão e as linhas de orientação estratégica existentes neste documento. Este processo poderá, na sequência de uma análise crítica dos resultados obtidos no processo de autoavaliação, eventual e naturalmente, exigir um reajustamento deste documento.

A avaliação do PE permitirá obter informação sobre:

- o impacto do PE na comunidade educativa;
- o grau de consecução dos objetivos estabelecidos;
- a forma como os restantes documentos estratégicos do Unidade Orgânica contribuíram para concretizar os objetivos inscritos no PE;
- os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- os ajustamentos ou alterações a efetuar.

A avaliação será feita numa perspetiva de verificação da eficácia do projeto e de avaliação contínua, ao longo do seu período de vigência, preferencialmente no final de ano, permitindo reformulações pontuais.

No final do triénio, proceder-se-á à sua reformulação para o ciclo seguinte. Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência e divulgação de boas práticas, só é possível verificar se este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação qualitativa e quantitativa realizada periodicamente.

A avaliação qualitativa focar-se-á na análise e reflexão sobre:

- A eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- A realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos propostos.

A avaliação quantitativa basear-se-á na análise da avaliação sumativa interna e externa.

Aprovação

Emissão do parecer do Conselho Pedagógico

Vila Franca do Campo, 20 de julho de 2022

O Presidente do Conselho Pedagógico

Vítor Manuel B P Novo

Emissão do parecer do Conselho Executivo sobre a proposta do Projeto Educativo

Vila Franca do Campo, 20 de julho de 2022

O Presidente do Conselho Executivo

Luís Filipe Jacinto Veríssimo

Aprovação do Projeto Educativo pela Assembleia de Escola

Vila Franca do Campo, 15 de setembro de 2022

O Presidente da Assembleia de Escola

Marco Paulo Raposo Lima

Anexo 1: Resultados escolares

Da avaliação efetuada aos resultados da implementação do projeto educativo para o triénio 2017/2020, verificou-se que os objetivos nele estipulados relativos ao aproveitamento escolar, foram, de uma forma global, atingidos. É disso exemplo a meta “Não baixar a transição dos 97%” no primeiro ciclo, a qual se encontrava próxima dos 99% no final de 2020. Os resultados obtidos quanto às taxas de transição de Matemática e de Português no 2.º ciclo sublinham a evolução positiva que se tem vindo a verificar no 2.º ciclo (é disto exemplo a diminuição em 7,4% e 4,1% respetivamente no objetivo “diminuir em 3% a taxa de alunos transitados que não fizeram a sua aprendizagem na disciplina de Português e na disciplina de Matemática”. Em relação ao 3.º ciclo, verificou-se que os resultados previstos a atingir às disciplinas de Português e Matemática foram díspares, verificando-se que continuamos a apresentar dificuldades à primeira, uma vez que piorou a taxa de alunos que transitaram com insucesso a Português. Em relação ao ensino secundário, tem havido uma evolução positiva nas taxas de transição, mantendo-se, contudo, alguma discrepância entre as médias obtidas nos exames, quando comparadas com as médias regionais e nacionais.

Se tivermos em consideração os objetivos previstos no ProSucesso para a década da sua implementação, a escola atingiu, desde já, as percentagens previstas em praticamente todos aqueles, excetuando o caso do 2.º ciclo, o qual se encontra em processo de aproximação.

		Resultados UO						Metas UO		Metas RAA		
		14/15 %	15/16 %	16/17 %	17/18 %	18/19 %	19/20 %	20/21 %	20/21 %	25/26 %	20/21 %	25/26 %
Ensino Básico												
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	93,1	93,9	97,5	93,6	95,6	99,4	96,8	90	95	>90	>95
Tx Transição do 2.º CEB		84,8	85,7	93,3	91,1	88,1	97,6	91,4	86	95	>86	>95
Tx Transição do 3.º CEB		70,9	77,9	82,4	86,7	90,3	91,9	95,8	80	90	>80	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		81,6	84,4	83,5	82,6	82,3	89,9	96,0			>80	>90
Ensino Secundário												
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		74,9	69,3	66,5	76,1	76,5	92,3	92,2			>75	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		62,5	62,7	67,6	66,3	61,2	86,0	85,4			>73	>85

In “Caraterização EBS Armando Côrtes-Rodrigues”, versão de 04-01-2022 (ProSucesso).

Os resultados do documento “Caraterização EBS Armando Côrtes-Rodrigues”, onde aqueles dados se encontram, tanto na versão de 12-10-2021, como na de 04-01-2022, mostram outros dados que merecem uma reflexão. Desde logo, constatar um decréscimo acentuado na massa crítica (leia-

se, alunos matriculados) desde 2014/2015, de 1289, para 1034, em 2021/22), em todos os ciclos de ensino do ensino regular. No ensino não regular, a tendência é a mesma. Em sentido contrário, os cursos PROFIJ têm assistido a uma procura crescente.

	Ano letivo							
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Educação Pré-escolar	155	156	149	125	131	127	121	99
1.º CEB	415	396	371	350	351	313	306	323
2.º CEB	179	179	200	216	181	168	152	154
3.º CEB	292	289	248	248	255	275	272	240
Ensino Secundário	248	257	245	207	217	191	210	218
TOTAL	1289	1277	1213	1146	1135	1074	1061	1034

In “Caraterização EBS Armando Côrtes-Rodrigues”, versão de 04-01-2022 (ProSucesso).

Noutro âmbito, a tendência que se vem verificando nas taxas de transição da escola, por ciclo, varia desde resultados melhores no 1.º ciclo, a piores no 2.º ciclo. No terceiro ciclo e no secundário, não há uma tendência definida. Este critério tem como referência a média dos resultados obtidos na Região Autónoma dos Açores, no período considerado de 2014/15 até 2021/22. Por último, verifica-se que a transição de ciclo tem contribuído para resultados menos positivos. Este facto é mais evidente na transição do 1.º para o 2.º ciclo e, nos casos de Matemática e Português, do 6.º ano para o 7.º ano.

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,3
2.º ano	93,8	94,1	79,8	83,2	93,6	87,3	88,0	86,7	92,4	87,8	98,8	93,2	94,4	91,9
3.º ano	93,0	94,8	98,1	92,3	97,5	95,0	97,7	93,3	95,0	94,6	98,8	98,5	97,5	95,4
4.º ano	86,8	88,2	98,1	91,9	99,0	93,6	88,2	94,2	95,5	93,2	100	96,4	95,2	94,7
1.º CEB	93,1	94,2	93,9	91,5	97,5	93,8	93,6	93,3	95,6	93,5	99,4	97,0	96,8	95,2
5.º ano	85,5	86,9	88,9	90,5	94,3	93,1	90,6	92,4	89,3	93,6	97,6	98,6	88,4	97,0
6.º ano	84,2	87,1	82,4	90,2	92,1	93,6	91,6	92,8	87,3	93,2	97,6	97,5	94,0	94,3
2.º CEB	84,8	87,0	85,7	90,4	93,3	93,4	91,1	92,6	88,1	93,4	97,6	98,1	91,4	95,6
7.º ano	63,1	75,7	69,4	82,2	68,7	82,3	82,5	84,0	91,0	84,9	87,5	92,8	98,9	87,4
8.º ano	70,2	84,6	83,3	87,7	90,8	89,5	98,3	88,1	89,9	90,3	97,9	95,3	92,3	89,9
9.º ano	81,6	81,2	85,5	85,9	88,0	90,3	83,3	90,6	89,9	89,3	89,9	94,4	96,0	93,4
3.º CEB	70,9	80,2	77,9	85,1	82,4	87,1	86,7	87,5	90,3	88,0	91,9	94,2	95,8	90,2
Ensino Básico	84,1	87,6	86,9	88,7	91,9	91,1	90,9	90,9	92,2	91,3	96,3	96,1	95,3	93,3
10.º ano	79,2	77,2	72,1	76,1	68,1	75,5	77,6	76,0	91,8	78,0	95,3	87,7	92,9	84,8
11.º ano	87,1	85,0	83,9	86,3	72,0	85,8	90,8	88,6	88,5	88,1	97,3	95,9	97,1	95,3
12.º ano	55,8	63,2	56,8	67,3	61,9	76,2	55,8	70,2	54,3	74,8	82,1	89,0	86,2	86,2
Ensino Secundário	74,9	75,6	69,3	76,6	66,5	78,8	76,1	78,4	76,5	80,1	92,3	90,8	92,2	88,6

In “Caraterização EBS Armando Côrtes-Rodrigues”, versão de 04-01-2022 (ProSucesso).

As metas previstas no Plano de Ação Estratégica (PAE) da escola evidenciam dificuldades no domínio da aprendizagem em Português e da Matemática no 7.º ano de escolaridade, onde as taxas de insucesso apresentam cenários distintos. No caso de Português, a taxa de insucesso encontra-se em 11,8%, dados do 1.º período de 2021/22, sendo previsto do PAE, uma taxa de insucesso que não deveria ultrapassar os 10%. No caso da Matemática, a taxa de insucesso não deveria ultrapassar os 20,2%, estando, no final do primeiro período, nos 11,5%.

Medida	Ponto de partida 2019-20	Meta proposta	Meta alcançada Final 2020-21	Final 1.º Período 2021-22
Melhorar a competência da leitura 1.º ciclo (taxa)	Insucesso no 4.º ano: 1,5%	Taxa de sucesso na competência da leitura, no final do 1.º ciclo, superior a 96%;	Taxa de sucesso no 1.º ciclo: 94,9%	Taxa de sucesso no 1.º ciclo: 95,1% (insucesso de 4,9%)
	Insucesso no 2.º ano: 3,8%.	Taxa de sucesso na competência da leitura, no final do 2.º ano, superior a 90%.	Taxa de sucesso no 2.º ano: 94,2%	Taxa de sucesso no 2.º ano: 92,8% (insucesso de 7,2%)
Insucesso na disciplina de Matemática no 7.º ano (taxa)	20,2%.	Diminuir para 20% a percentagem de insucesso na disciplina de Matemática no 7.º ano, no final do ano letivo de 2020/2021.	25,6%	11,5%
Insucesso na disciplina de Português no 7.º ano (taxa)	15,8%.	Não ultrapassar os 10% de insucesso.	23,3%	11,8%

atualização e adaptação do relatório PAE em vigor, no final do 1.º período 2021-22 (ProSucesso).

Noutro domínio, a avaliação do Projeto Educativo da Escola, ainda em vigor, evidência uma fraca participação dos alunos em decisões fundamentais da escola, nomeadamente pela falta de pareceres/opiniões das suas estruturas representativas, como também, na efemeridade da constituição dos órgãos respetivos, como pela fraca assiduidade nos órgãos onde aqueles têm os seus representantes

Os Pais e Encarregados de Educação têm evidenciado um comportamento bastante irregular em termos de participação na atividade escolar, se se tiver em atenção a fraca assiduidade no órgão pedagógico máximo da escola, o Conselho Pedagógico (descida acentuada na assiduidade, de 57,1% para 18,2% no triénio considerado).

Anexo 2: A população escolar em 2021/2022

Pré e primeiro ciclo

Núcleo escolar	Pré-escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.ºano	Total
EB1/JI FMG	29	16	11	11	12	79
EB1/JI Pe. MEF	18	36	22	24	23	123
EB1/JI Prof ASB	51	39	41	35	53	219
Total	98	91	74	70	88	421

PEREE e TPCA

Estabelecimento de ensino	Ocupacional	DOV TVA	PP (2.º ciclo)	TPCA			FP		Total
				5.ºano	6.ºano	7.º ano	8.ºano	9.º ano	
EBS ACR	9	11	6	6	10	9	10	9	70

2.º e 3.º ciclo

Estabelecimento de ensino	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.ºano	Ens Vocacional	Total
EBS ACR	92	80	84	84	81	13	434

Ensino Secundário

Estabelecimento de ensino	Cursos Científico-Humanísticos			PROFIJ			Total
	10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
EBS ACR	87	67	53	53	21	19	300
Total	207			93			

Total de alunos da EBSACR
1225

Anexo 3:

Atividades Educativas e Culturais

Biblioteca Escolar
Sala de Estudo

Atividades Desportivas
Escolares (ADE)
Clube de Proteção Cívil
Clube de Programação,
Robótica e Inteligência
Artificial - VilaCodeBot

Filosofâncias
loga e meditação para
crianças no pré-escolar
Projeto Eco-escolas